FOTO ALLSPORT

Copa 98 PLACAR

Editora Abril

Nº 3
24 de Junho de 1998
www.placar.com.br

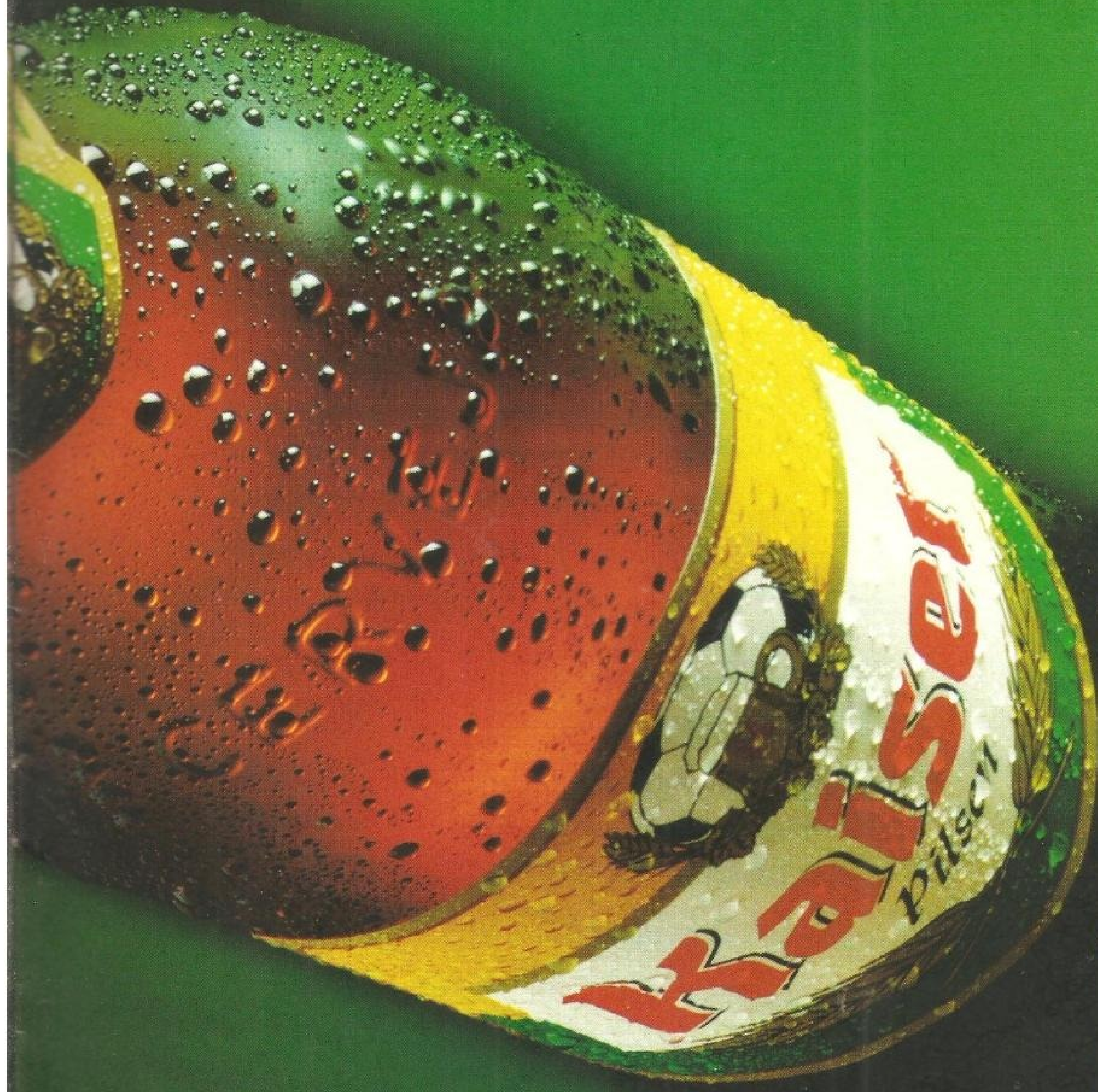
APENAS R$ 1,90

Os franceses incendeiam a Copa

O Bebeto de 98 é o Dunga de 90?

Agora é VIDA OU MORTE

BRASIL 1
NORUEGA 2

7 893614 002729

Kaiser
pilsen
BRASIL NA COPA. KAISER NO COPO.
Kaiser

"FOI A DERROTA

FESTA SURPRESA
Enquanto o norueguês Solskjaer comemora a vitória inesperada, Ronaldinho sai de campo cabisbaixo

RUMO AO PENTA"

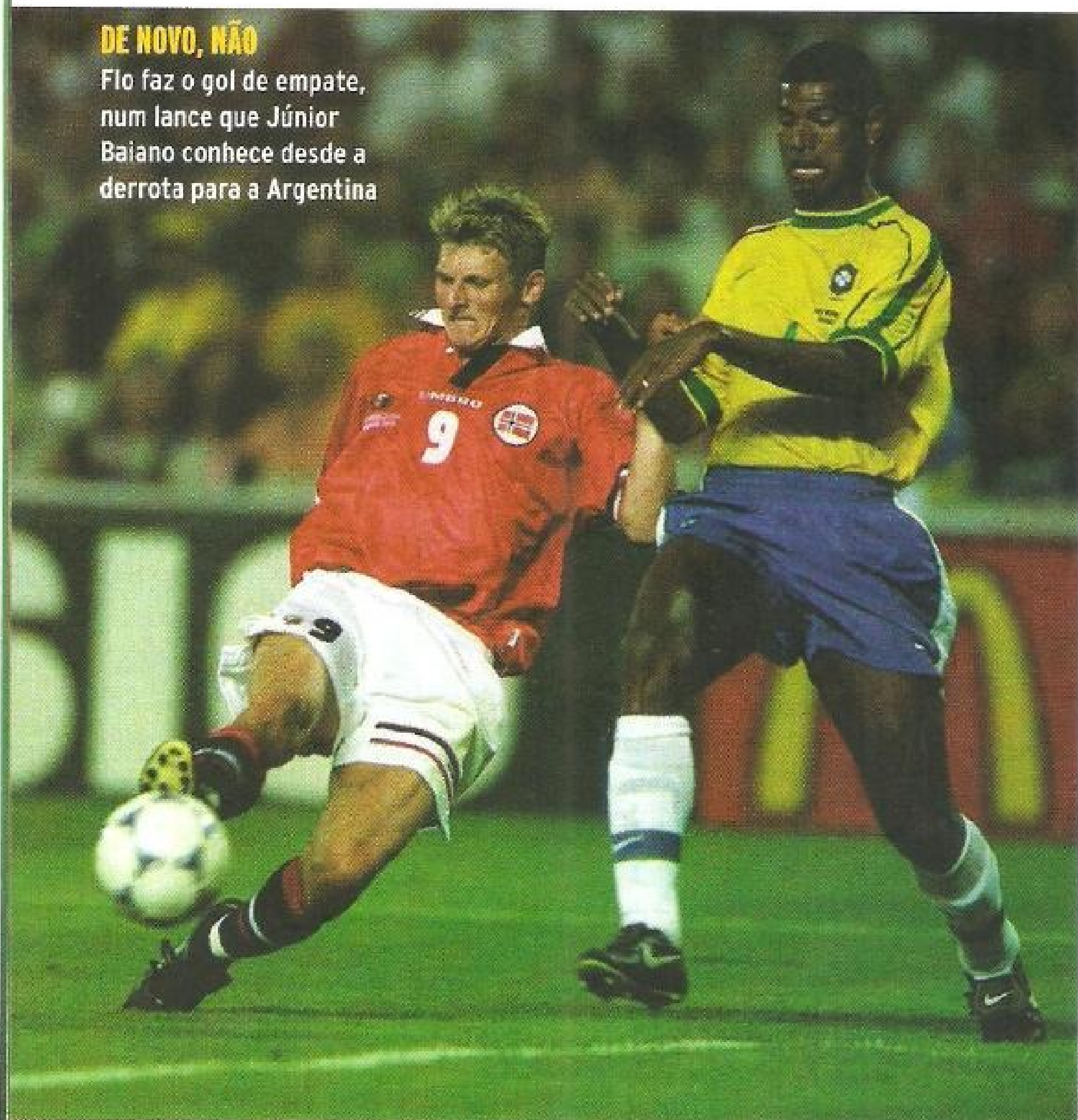
PISCO DEL GAISO

Zagallo usou uma frase otimista depois dos 2 x 1 para a Noruega. Embora tenha perdido com um penâlti inexistente, o Brasil tem muito o que arrumar para enfrentar o Chile, no próximo sábado. A defesa mostrou falhas, Denilson jogou fora de posição e Ronaldo está numa entressafra de gols. Agora, nas Oitavas-de-Final, uma derrota significa voltar para casa

POR SÉRGIO XAVIER FILHO e **SÉRGIO GARCIA**, de Marselha

O BRASIL VIVEU TODOS OS SEUS SONHOS E PESADELOS EM APENAS 10 MINUTOS. Nesse curto espaço de tempo, o técnico Zagallo pôde saborear um gol que foi resultado direto de uma mudança tática sua, constatou a enésima falha da defesa e ainda perdeu um jogo em erro gritante da arbitragem. Muita coisa para apenas 10 minutos de um jogo que teve os outros 80 disputados em ritmo de treino. Por mais que o resultado tenha feito a torcida entrar em depressão e provocado frustração entre os jogadores que pretendiam vingar os 4 x 2 de Oslo, a lição da derrota para a Noruega poderá ser muito útil na continuação da Copa. O primeiro efeito terapêutico da bordoada de 2 x 1, em Marselha, diz respeito à arte de não levar gols. É bom lembrar que, no sábado, o Brasil enfrenta o Chile em um jogo de vida ou morte pelas Oitavas-de-Final. Um cochilo, sobretudo se ele acontecer no final da partida, pode significar a liberação do Château Grand Romaine, concentração brasileira em Lésigny, para novos hóspedes.

DE NOVO, NÃO
Flo faz o gol de empate, num lance que Júnior Baiano conhece desde a derrota para a Argentina

ALLSPORT

A fase do mata-mata exige atenção total, algo que definitivamente não ocorreu na noite passada. Bem posicionada no primeiro tempo, a defesa fez água no segundo. Gonçalves provou ser um reserva perfeito para seguir na reserva e Júnior Baiano continua confundindo seus defensores e detratores. Qual é o verdadeiro Júnior? O que anulou por completo o grandalhão Flo no primeiro tempo ou o da presepada do segundo? O gol de empate da Noruega, marcado por Tore Flo, foi parecidíssimo com o gol do argentino Cláudio Lopez em abril no Maracanã. É verdade que Júnior pode ser inocentado no lance do suposto pênalti apenas visto pelo fraco juiz americano Baharmast Esfandiar. Também é verdadeiro que a dupla Júnior Baiano e Gonçalves ficou boa parte do segundo tempo sem a proteção do volante Leonardo, que tentava se somar aos atacantes brasileiros. A aventura tática de deslocar um meia para a função de volante só aconteceu mesmo porque a partida não tinha a menor importância para fins de classificação.

Não há dúvidas de que Zagallo e Zico encararam o jogo contra a Noruega como um treino. Era importante não abalar o moral da tropa com uma desanimadora derrota para os noruegueses, mas o pensamento estava fixo no jogo das Oitavas-de-Final. Por isso é que Denilson foi escolhido como

AJUDA DO AMIGO
Taffarel levanta Júnior Baiano depois do gol de Flo: a zaga ficou desprotegida com Leonardo jogando como segundo volante

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O RECORDE DE TAFFAREL

O jogo contra Noruega estabeleceu um recorde para Taffarel. Foi sua 14º participação em Copas do Mundo, igualando a marca de dois outros goleiros brasileiros, Gilmar e Leão. Eis os números de cada um:

TAFFAREL
3 Copas (1990/94/98), 10 vitórias, 2 empates, 2 derrota e 8 gols sofridos.

GILMAR
3 Copas (1958/62/66), 11 vitórias, 2 empates, 1 derrota e 12 gols sofridos.

LEÃO
3 Copas (1970/74/78), 7 vitórias, 5 empates, 2 derrotas e 7 gols sofridos.

O TABU CONTINUA

A Noruega é uma das três Seleções que nunca perdeu para o Brasil. São três jogos — um empate e duas derrotas. Em 1988, as duas equipes empataram em 1 x 1 e, no ano passado, os brasileiros perderam por 4 x 2, em Oslo. As outras duas seleções que continuam invictas contra o Brasil são:
IRÃ 0 x 1 (Olimpíada de 1972) e 2 x 2 (Olimpíada de 1976)
GRÉCIA 0 x 0 (amistoso em 1974)

ESTÁDIO MALDITO

Na Copa de 1938, também disputada na França, o Brasil perdeu de 2 x 1 para os italianos na Semifinal. Sabe onde? No Estádio Velodrome, em Marselha, mesmo local da derrota para a Noruega.

O JEITO CERTO
Denilson dribla, vai a linha de fundo e cruza: gol do Brasil na jogada que todos esperavam do camisa 19

PISCO DEL GAISO

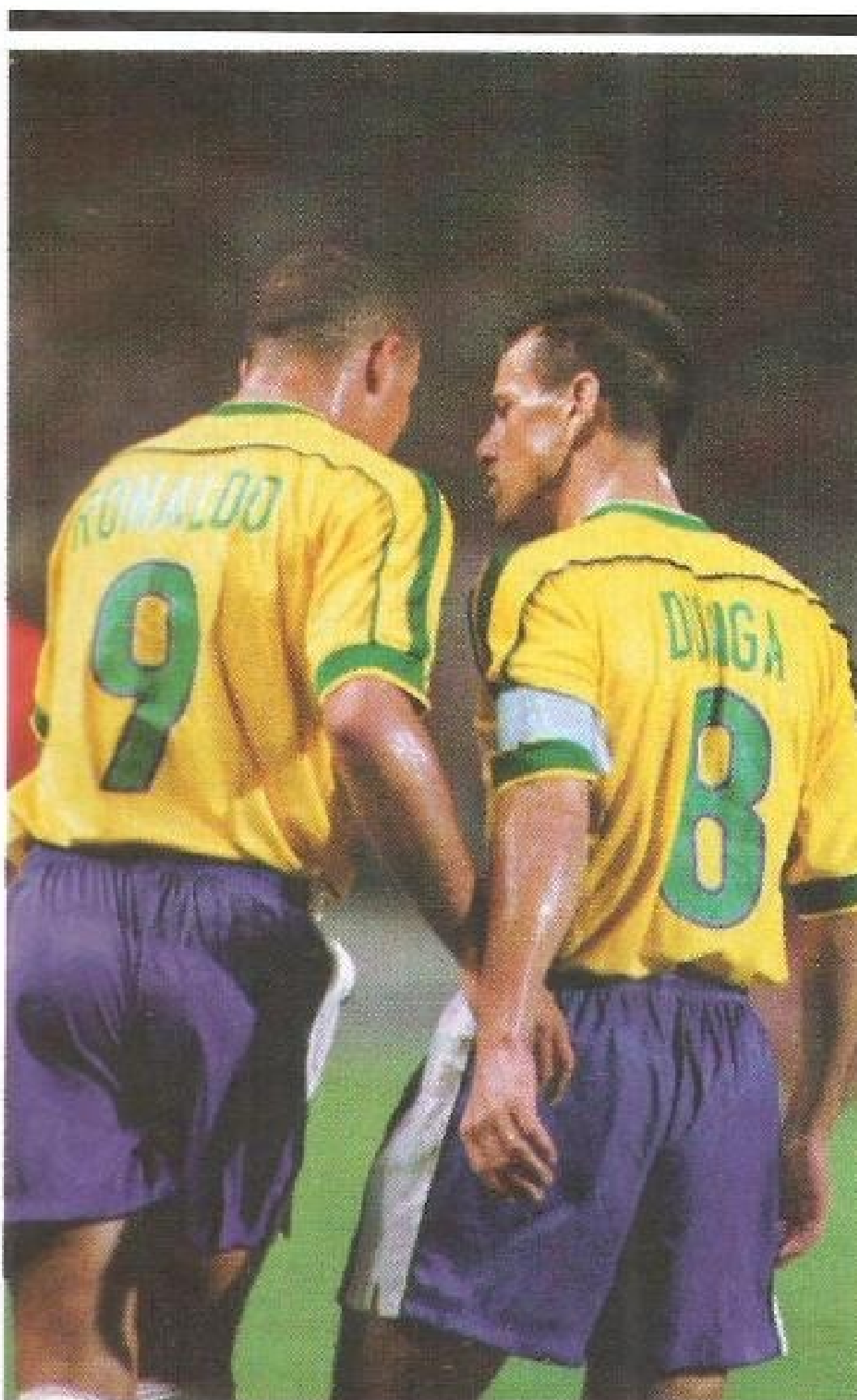
o substituto do suspenso César Sampaio. Trocar um volante por um ponta-esquerda das antigas, como Denilson, tinha cheiro de decisão inconseqüente. "Com a entrada do Denilson, mexemos em três posições do meio-campo", dizia, antes do jogo, um preocupado Zico, referindo-se ao deslocamento de Rivaldo para o centro do meio-campo, ao recuo de Leonardo e a entrada de Denilson aberto na esquerda. Por que então não fazer o mais fácil, colocando logo Émerson no lugar do volante César Sampaio? A resposta tem a ver com um fantasma que o próprio Zico enfrentou na Copa de 1986: a temível decisão por pênaltis. A partir das Oitavas-de-Final pouco importa se o time é bom, se sobram craques. Começa a fase do mata-mata, da morte súbita. É a hora de testar soluções ousadas de ataque para tentar decidir a partida nos 90 minutos ou, no máximo, nos 30 minutos de prorrogação. "Uma equipe como o Brasil não deve se submeter à loteria dos pênaltis e precisa de opções táticas ofensivas", explica Zico.

NO PAPEL, A ENTRADA DE DENILSON PARECIA PERFEITA. UM JOGADOR HABILIDOSO, bem aberto pela esquerda, seria a chave para entrar na trancada área norueguesa. Na prática, as coisas não funcionaram tão bem. Denilson recebia a bola na esquerda e logo fechava pela direita. "No intervalo, eu pedi para os jogadores abrirem mais o jogo pelas laterais e não fui plenamente atendido", reclamou Zagallo. Denilson passou o jogo inteiro caindo para o meio e, na única jogada que tentou ser ponteiro, cruzou na medida para o gol de Bebeto aos 33 minutos do segundo tempo.

Talvez o erro maior da formação testada por Zagallo tenha sido mesmo a falta de entrosamento. Denilson não conseguiu encontrar o seu cantinho no jogo, Leonardo entrou em crise existencial entre ser ou não ser volante, Rivaldo ficou como mosca tonta no meio e Dunga calado não é nem sombra do capitão do time. Magoado com as críticas do jogo anterior, ele falou pouco. Apenas no final da partida, quando a Noruega já vencia por 2 x 1, é que gritou com Ronaldo, que ajudava os zagueiros na área brasileira. "O que tu estás fazendo aqui? Vai para o ataque", gritou, encostando a cabeça no melhor jogador do mundo, como havia feito com Bebeto na partida anterior. Depois, mais calmo, perguntado se continuaria jogando mudo, ele respondeu: "Cada um tem que saber a sua responsabilidade".

A única boa notícia acabou sendo a vitória da Itália, que por enquanto saiu do caminho do Brasil. Ao vencer a Áustria por 2 x 1, os italianos terminaram em primeiro lugar no Grupo B e jogarão contra a Noruega. Enfrentar os italianos numa situação como essa poderia ser mortal.

VOLANTE SEM RUMO
Afinal, Leonardo era um volante ou um meia recuado? Nem um, nem outro

RICARDO CORRÊA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

POUCAS PALAVRAS
Irritado com as críticas durante a semana, Dunga pouco falou contra a Noruega. Só abriu exceção com Ronaldinho: "O que tu estás fazendo aqui? Vai para o ataque!"

"O BRASIL É O MELHOR TIME DO MUNDO, SÓ QUE SEUS JOGADORES SÃO HUMANOS"
DO ATACANTE NORUEGUÊS **TORE ANDRE FLO**

DESCULPAS, MAIS DESCULPAS

Saiba por que perdemos para a Noruega

RONALDO: "A bola não está chegando no tempo certo ao ataque"

TAFFAREL: "Se tivéssemos precisando da vitória, nós venceríamos"

LEONARDO: "Enfrentar um time com onze atrás é difícil"

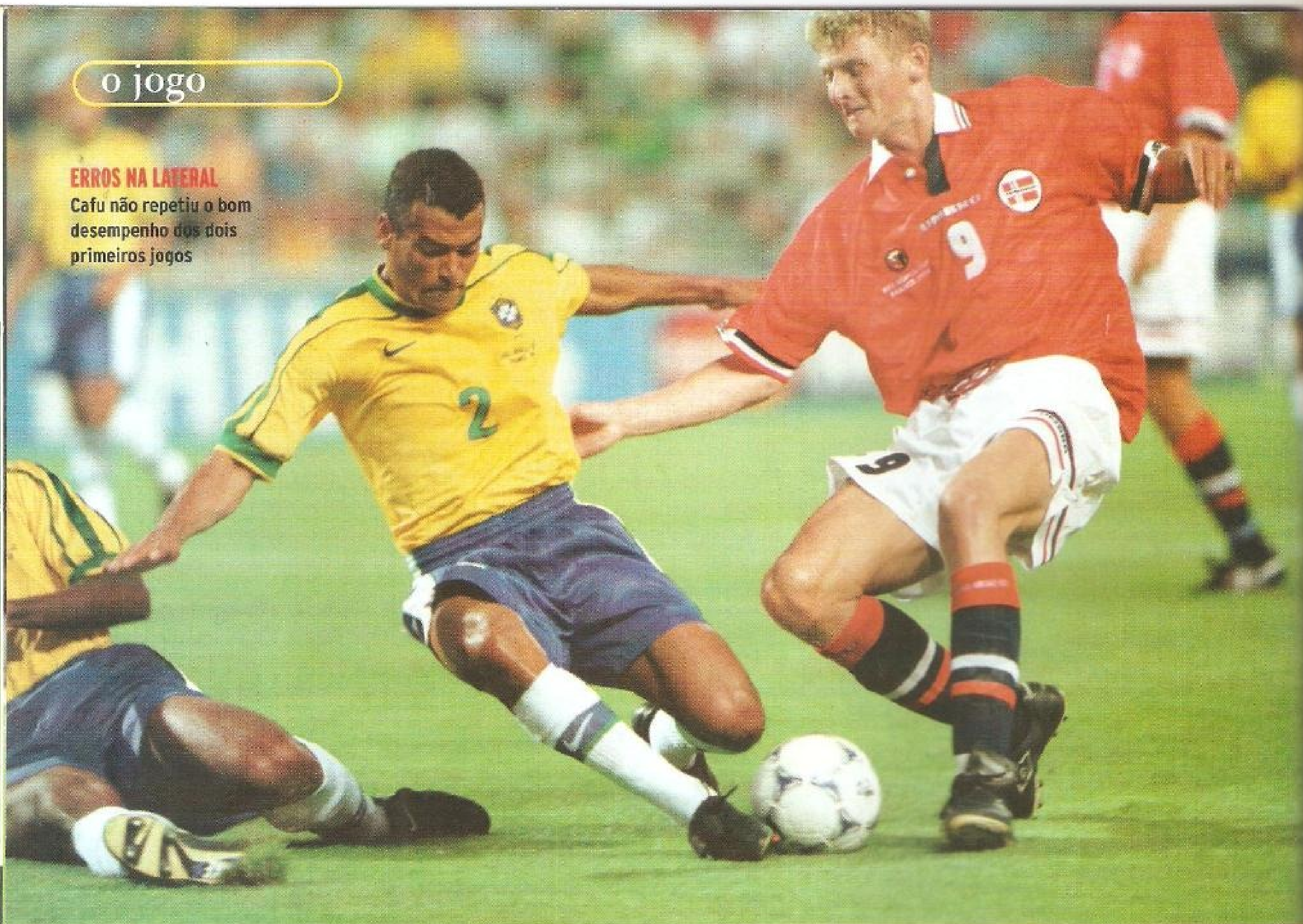
BEBETO: "O que importa é que a Copa começa sábado para o Brasil"

ZAGALLO: "A palavra-chave da derrota foi desconcentração"

DENILSON: "O importante é que fomos bem até os 35 minutos da etapa final"

TIRA-TEIMA

Alguma equipe já foi campeã do mundo com uma derrota? Sim. A Alemanha fez isso em 1954 (tinha perdido para a mesma Hungria da Final por 8 x 3) e em 1974 (derrota para a Alemanha Oriental, 1 x 0), e a Argentina em 1978 (Itália, 1 x 0)

ERROS NA LATERAL
Cafu não repetiu o bom desempenho dos dois primeiros jogos

Falta **alguém**

Matinas Suzuki Jr

LEANDRO, UMA DAS VOZES QUE UNIU AS CULTURAS URBANAS E RURAIS, QUE É UMA DAS EXPRESSÕES MAIS VIVAS DO BRASIL RECENTE, É MAIS UM ÍDOLO QUE FALTA À FESTA.

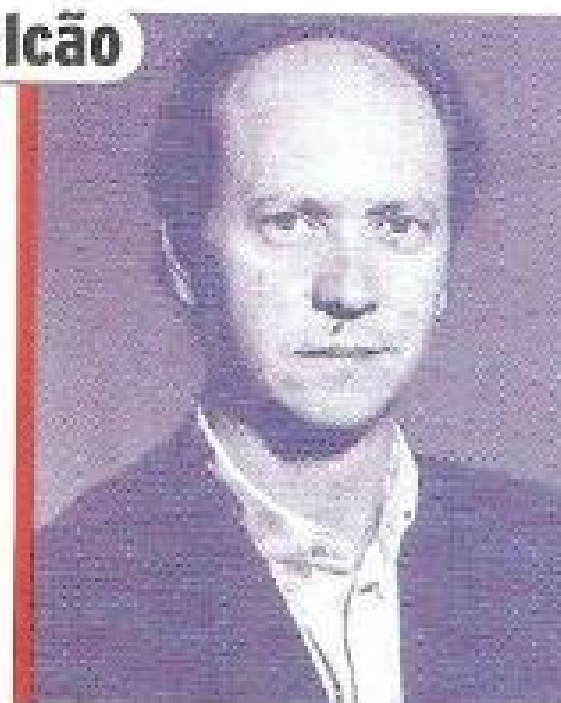
QUANDO A SELEÇÃO BRASILEIRA, EM 1994, nos Estados Unidos, venceu a Itália em uma angustiante disputa de pênaltis e conquistou a sua quarta Copa do Mundo, os jogadores dedicaram o triunfo a uma sofrida ausência, a um herói nacional morto. A Seleção, que simbolizou – mais do que a tradicional habilidade brasileira – a força de vontade de vencer, dedicou a sua vitória a um esportista completo: Ayrton Senna, considerado por muitos o melhor piloto de todos os tempos, mito que representava o ideal de homem vitorioso, corajoso, veloz, eficiente, mistura desejável de muito talento e de muita dedicação ao trabalho, que tanto carisma põe em um herói do esporte, mas, sobretudo, um piloto que realizava as mesmas aspirações que temos no futebol, a de ser os melhores do mundo, a de ganharmos no esporte o que não conseguimos ganhar em outras dimensões humanas – talvez até mais importantes.

Ontem, em Marselha, França, com a camisa amarela, desta vez sim simbolizando verdadeiramente uma geração dourada de jogadores habilidosos, os brasileiros entraram em campo para homenagear uma nova ausência, uma nova perda – não mais uma perda que nos colocava, ainda que em momentos fugazes, como senhores do mundo, mas uma perda que nos unia internamente naquilo que o país tem de mais acanhado, de mais retraído e, talvez até, de algo bem verdadeiro na sua aparência falsa: Leandro, uma das vozes que uniu as culturas urbanas e rurais, que é uma das expressões mais vivas do Brasil recente, é mais um ídolo que falta à festa.

Que falta (olha ela aí de novo) de medida é essa que construiu um país desse tamanhozão que nunca se preenche? Quando ganha, falta um herói e falta um não sei o que chamado talento? Quando tem talento de sobra, como Denilson demonstrou no único momento em que jogou realmente como ponta, falta um técnico que o coloque o tempo todo por ali, falta um meio-campo mais veloz e mais imaginativo, falta jogada pelas laterais, falta mais concentração no jogo do Júnior Baiano.

E falta alguém, esse alguém que, por causa dele, o país colocou uma tarja preto de luto na manga da camisa amarela.

O capitão **precisa gritar**

Falcão

A DERROTA PARA A NORUEGA EVIDENCIOU UMA SÉRIE DE PROBLEMAS NA SELEÇÃO. Lentidão na saída de bola, jogadores embolando o meio-campo, falhas na defesa. Mas prefiro falar de algo mais grave. A equipe perdeu a sua personalidade quando o capitão Dunga resolveu se calar. Ele ficou magoado com a repercussão da bronca sobre Bebeto no jogo contra Marrocos. Ver o capitão de cabeça baixa no momento em que a Noruega marcava seu segundo gol foi terrível. Algum jogador precisa encostar em Dunga e explicar que não é isso o que o grupo quer. Dunga é fundamental na organização da equipe dentro de campo. Os gritos e as broncas não tiram pedaço de ninguém. No final, quando os jogadores estiverem levantando a taça e recebendo o bicho pelo título, garanto que ninguém se lembrará se Dunga foi ou não foi rude. Perder para a Noruega é ruim, mas ser derrotado com o time principal é péssimo. O Brasil não tem a cultura de jogar pelo regulamento. Se precisássemos empatar para enfrentar a Jamaica, e não a Alemanha, tenho a certeza de que ganharíamos o jogo. Não havia motivo para enfrentar uma Noruega desesperada com o time principal. Poderíamos escalar uma equipe mista, tirar a responsabilidade da vitória.

AGORA O NEGÓCIO É PENSAR NO CHILE. Encarar os italianos logo nas Oitavas-de-Final seria terrível. Mas poderia também ser bem mais fácil. Jogar contra a fraca Áustria ou o desarticulado Camarões, com certeza, seria melhor do que enfrentar os chilenos. É verdade que se trata de uma equipe bem mais fraca do que o Brasil e que não conseguiu vencer uma única partida na Copa. O perigo é o ataque. Salas e Zamorano são rápidos, habilidosos e cabeceam muito. Os zagueiros brasileiros precisam ter cuidado para não perder o contato com eles na hora do cruzamento. Quando chega correndo na bola, Zamorano tem uma impulsão fantástica. Foi exatamente assim que o Chile marcou o primeiro gol contra os italianos. Fora o ataque, há os bons lançamentos de Sierra e a habilidade de Estay. E é só.

MORTE SÚBITA

Com o início das Oitavas-de-Final, os jogadores brasileiros precisam ser preparados para a morte súbita. Essa é uma regra que altera a lógica do jogo. Tomar um gol no finalzinho da partida é complicado, mas o jogador sempre sabe que terá 10, 5 ou 2 minutos para tentar o empate. Na morte súbita, o gol sai e a partida acaba. O defensor não pode relaxar um minuto sequer, o ataque precisa encarar a chance que se apresenta como se fosse o único prato de comida.

DUNGA CALADO
"Gritos e broncas não tiram pedaço de ninguém", diz Falcão

BRASIL 1 x NORUEGA 2
Grupo A / Primeira Fase
23 de junho de 1998
Estádio: Velodrome (Marselha)
Juiz: Esfandiar Baharmast (EUA)
Auxiliares: Dramane Dante (Mali) e Gennaro Mazzei (ITA)
Cartões amarelos: Leonhardsen, Mykland (NOR)
Público: 60 000

OS GOLS

Brasil 1 x Noruega 0
33 minutos do segundo tempo
Denilson passa por um, escapa de outro, quase perde a bola, mas consegue se levantar e ir à linha de fundo. Faz um cruzamento à meia altura e deixa Bebeto de frente com o goleiro, na pequena área. O atacante acertou uma cabeçada certeira.

Brasil 1 x Noruega 1
38 minutos do segundo tempo
Flo entra pela esquerda, dá um corte seco para dentro em Júnior Baiano e mata Taffarel com um chute de direita.

Brasil 1 x Noruega 2
43 minutos do segundo tempo
O juiz marca um pênalti inexistente de Júnior sobre Tore Andre Flo. Rekdal cobra no canto direito de Taffarel.

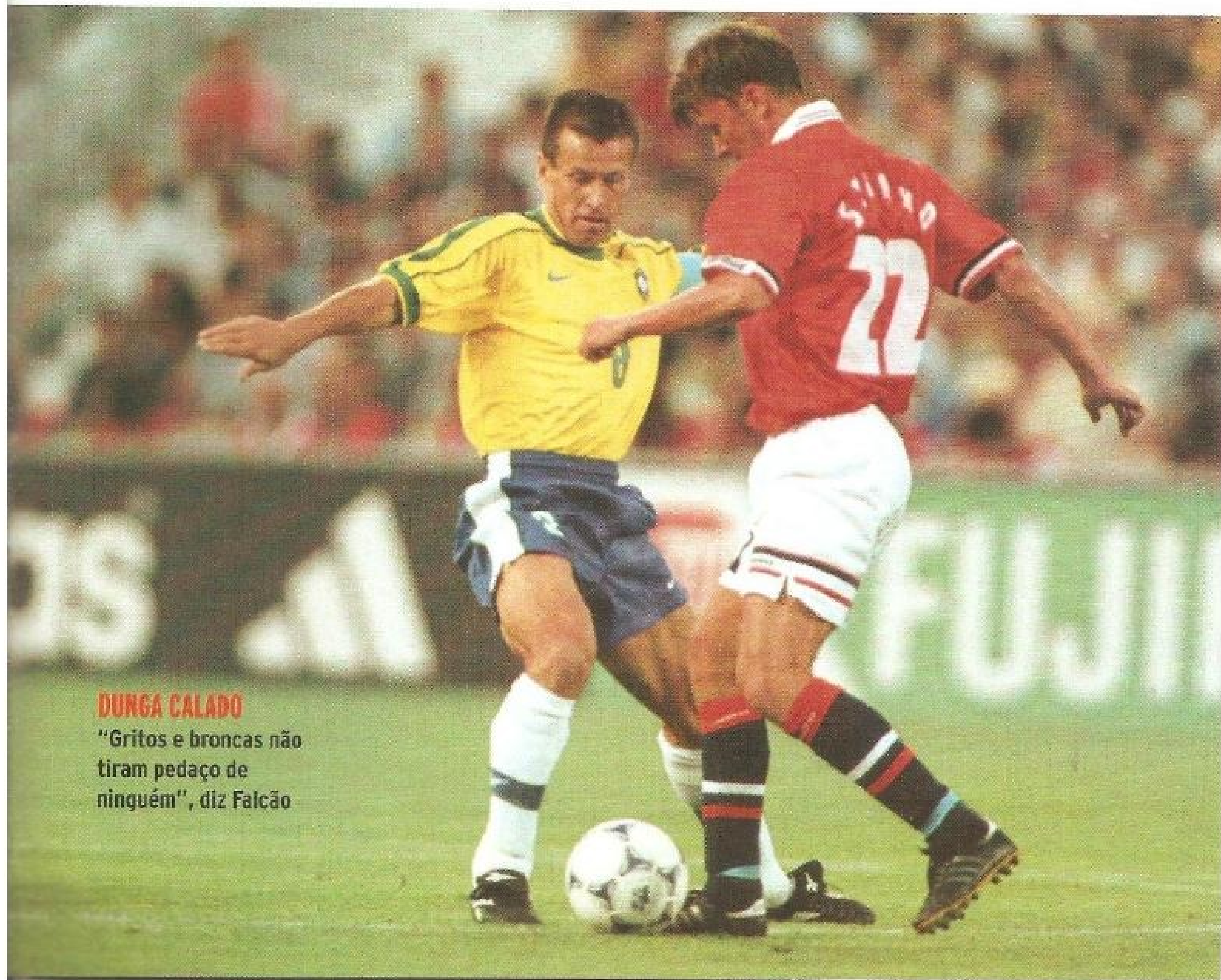
BRASIL: Taffarel, Cafu, Júnior Baiano, Gonçalves e Roberto Carlos; Dunga, Leonardo, Rivaldo e Denilson; Bebeto e Ronaldinho. Técnico: Zagallo
NORUEGA: Grodas, Berg, Eggen, Johnsen e Bjornbye; Havard Flo (Solskjaer, 22 do 2º), Strand (Mykdal, intervalo), Rekdal, Leonhardsen e Riseth (Jostein Flo, 33 do 2º); Tore Andre Flo. Técnico: Egil Olsen

O MELHOR EM CAMPO

Flo
Ao contrário dos brasileiros, o grandalhão Flo queria jogo. Deu uma canseira nos beques, correndo para todos os lados. Mais importante: fez o gol de empate e "sofreu" o pênalti.

O PIOR EM CAMPO

Júnior Baiano
O time inteiro foi ruim, mas no final do jogo, Júnior se superou. A bola que ele levou entre as pernas, na jogada do gol de empate, ficará marcada como o lance do jogo.

Faltas
Brasil 8
Noruega 20
Chutes a gol
Brasil 15
Noruega 11
Posse de bola
Brasil 33min11s
Noruega 19min29s
Início da partida
21h
Temperatura 26º C

perfil

Contestado pela imprensa e vaiado pelos torcedores, Bebeto luta para mostrar que não é artilheiro do time por acaso e que não merece ser culpado pelos erros do Brasil

BEBETO EXPIATÓRIO

POR SÉRGIO GARCIA, de Marselha

O INJUSTIÇADO
Bebeto não entendeu as vaias no jogo contra Marrocos: "Deveriam me apoiar"

RICO DEL DAISO

"EU SOU BRASIL! EU SOU BRASIL!" BEBETO SAIU BERRANDO, OLHOS ESBUGALHADOS e rosto desfigurado, depois de marcar seu primeiro gol na Copa da França, o terceiro do Brasil contra Marrocos. O atacante batia o punho direito cerrado contra o peito e extravasava sua irritação. Era o desabafo de um jogador que se sente injustiçado. Ao ser vaiado aos 23 minutos do primeiro tempo na partida contra o Marrocos e ouvir a maior parte da arquibancada pedir Denilson, o sentimento de ingratidão passou pela cabeça do atacante. "A torcida deveria me apoiar, me agradecer por eu estar na França", sustentou o jogador, longe do calor da partida, durante a folga do dia seguinte. "É brincadeira agirem assim depois de tudo que eu fiz pela Seleção."

Contra os noruegueses, o coro voltou, acompanhado das críticas da imprensa, principalmente de São Paulo, que sempre batalhou por Müller no lugar do botafoguense. Se o ataque não rendeu, a culpa é de Bebeto, que não estaria substituindo Romário à altura. Como há falta de movimentação na frente, recriminam o veterano de 34 anos. Falam mal até se ele reclama de uma falta sofrida... Enfim, o Bebeto de 1998 está preocupado em não acabar sendo o Dunga de 1990.

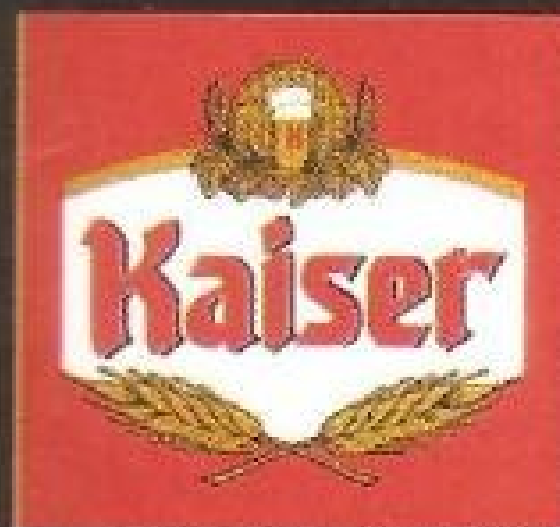
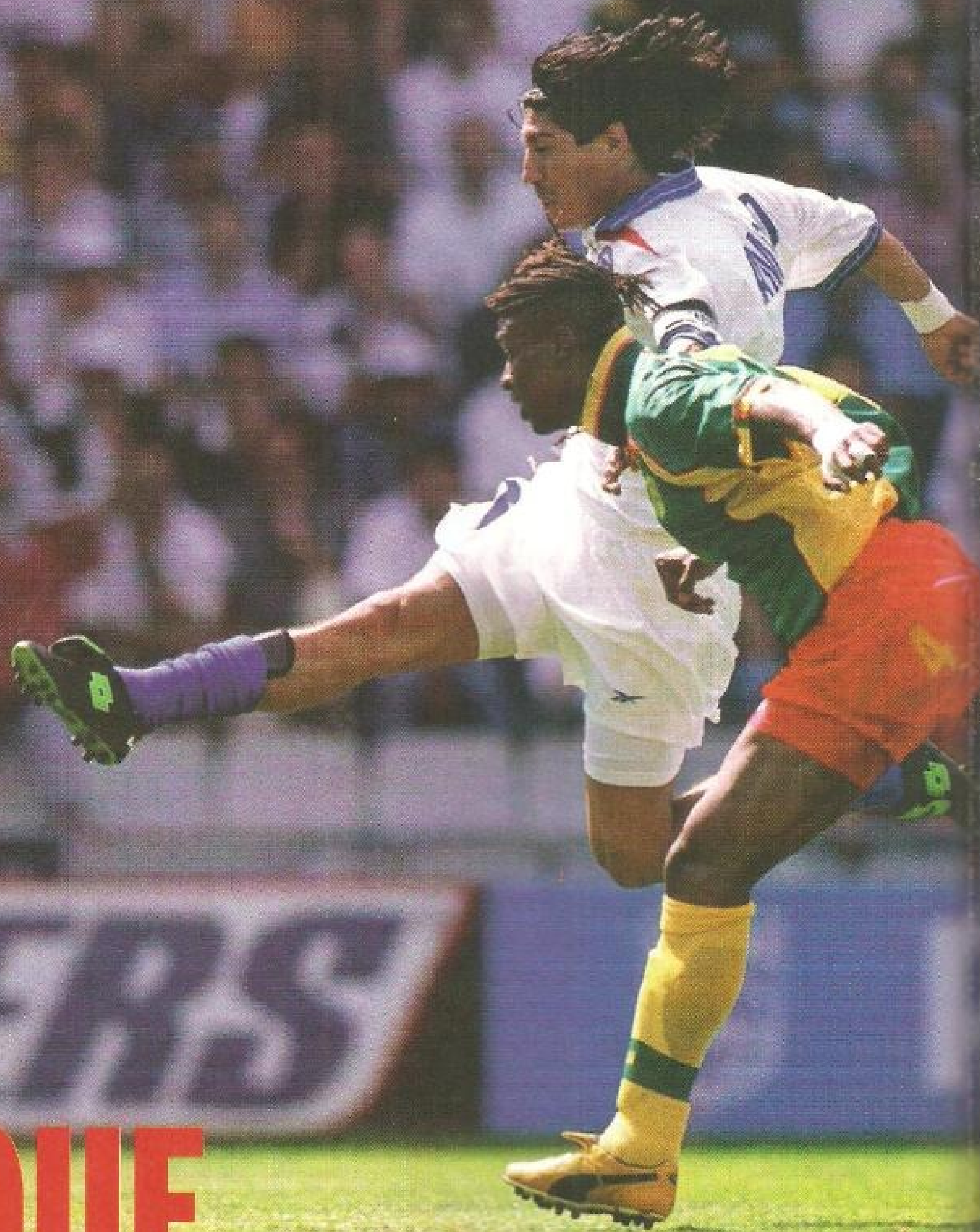
NA TRISTE COPA DA ITÁLIA, O FRACASSO DA SELEÇÃO BRASILEIRA RECAIU SOBRE DUNGA, símbolo de um futebol apenas aplicado — e no caso, fracassado, pois fomos embora para casa nas Oitavas-de-Final. Dunga precisou esperar quatro anos para dar a volta por cima e virar o capitão do Tetra nos Estados Unidos. Bebeto estava lá em 1994. Viu a redenção do volante, mas trouxe um outro sentimento desse Mundial. Para Bebeto, sua participação foi decisiva na conquista do título, formando com Romário a dupla de frente. Só que o Baixinho, Dunga e Leonardo viraram heróis. Ele, ao contrário, acabou esquecido e precisou de muita disposição para voltar ao grupo.

Nesta Copa, quando imaginava-se preparado para brilhar, Bebeto vem sendo obrigado a superar uma série de resistências da imprensa, da torcida e até mesmo do grupo de jogadores. Zagallo sempre foi claro sobre seus quatro atacantes preferidos para o Mundial: Ronaldo, Romário, Bebeto e Edmundo. A pressão interna ficou clara com a entrevista que Edmundo deu a uma rádio carioca. Dizia estar em melhor fase física e técnica que Bebeto. Habitualmente retraído, Bebeto virou bicho com o comentário de Edmundo e exigiu respeito. No intervalo contra o Marrocos, Edmundo esperou Bebeto na saída de campo e sapecou-lhe um abraço. Nessa mesma partida, houve a famosa discussão com Dunga, que deu um esporro num distraído Bebeto olhando para a torcida, na hora da cobrança de uma falta pelos marroquinos. Nada de mágoas. "Tudo acabou ali mesmo", minimiza o atacante.

COM O BRASIL SOB A SARAIVADA DE CRÍTICAS QUE SE SEGUE À SURPREENDENTE DERROTA para os noruegueses, Bebeto sabe que boa parte delas são dirigidas ao seu desempenho no ataque. O atacante responde com fatos: bateu o escanteio que resultou no gol de César Sampaio contra a Escócia, no jogo de abertura; foi ele quem marcou diante de Marrocos e, para completar, foi o autor do solitário gol na Noruega. Até agora é o artilheiro da Seleção, à frente do tão celebrado Ronaldinho. O problema é que, em caso de tragédia (toc-toc-toc), alguém será eleito o bode expiatório da Copa da França..

QUASE DEU CERTO Bebeto marca diante da Noruega. Deveria ser o gol da vitória para calar de vez os críticos

SOB ENCOMENDA
Bebeto pode ser criticado pela imprensa brasileira. Nos Estados Unidos, porém, ele mantém o prestígio da Copa de 1994. Há duas semanas, a rede americana ABC fez uma reportagem sobre a folga do craque na Disneyland Paris. O jogador teve uma ajuda extra. É que o correspondente da ABC, Paulo César Andrade, também é assessor de imprensa de Bebeto.

53 gols marcados pela Seleção Brasileira. Bebeto é o terceiro maior artilheiro da história da Seleção, atrás apenas de Pelé (97 gols) e Romário (60 gols)

Chile

ATAQUE FATAL

Desfalcado de três titulares, o Chile concentra na dupla Salas-Zamorano a esperança de vencer o Brasil

POR LUÍS ESTEVAM PEREIRA, de Nantes

A partida contra Camarões foi um sufoco só. Embora tenha saído na frente, com um golaço de falta de Sierra, e o adversário tenha ficado a maior parte do segundo tempo com dez jogadores, o time chileno passou por maus bocados. Camarões fez 1 x 1 e ainda teve um gol injustamente anulado pelo árbitro húngaro Laszlo Vagner. A equipe penou para chegar às Oitavas-de-Final, com três empates. Continua sem conseguir uma vitória em partidas de Mundial disputadas fora da América do Sul. Pior: o Chile perdeu três titulares (Rojas, Parraguez e Villarroel), suspensos com dois cartões amarelos. A vantagem, portanto, poderia estar todinha do lado do Brasil, seu próximo adversário.

Bem, não é o que os chilenos sentem. Ainda mais depois da derrota do Brasil para a Noruega. Ao término do sorteio das chaves da Copa do Mundo, em dezembro do ano passado, o técnico Nelson Acosta, do Chile, brincou com o treinador da Seleção Brasileira: "Zagallo, aquela vitória de 4 x 0 que vocês nos aplicaram aconteceu num amistoso. Na Copa, o negócio vai ser diferente". Acosta se referia ao último encontro entre as duas Seleções, em abril de 1997. Ele já pressentia que o destino do Chile seria obter a segunda vaga no Grupo B e cruzar com o primeiro colocado do A, certamente o Brasil. De fato, muita coisa mudou do amistoso para a partida pelas Oitavas-de-Final, no próximo sábado, no Parc des Princes, em Paris.

MODERNIDADE EM CAMPO
O chileno Zamorano, com sua inseparável tiara, ganha a jogada do zagueiro Song. O camaronês entrou com uma chuteira amarela e outra vermelha, e levou cartões das duas cores

ALLSPORT

Entrevista *Zamorano*

"Que venha o Brasil"

PLACAR Antes do jogo contra Camarões, você declarou que eram eles que deveriam temer o ataque do Chile. Contra a defesa brasileira, você diz a mesma coisa?

ZAMORANO Estamos nas Oitavas por mérito próprio. Não tememos ninguém, nem o Brasil. Os brasileiros também devem se preocupar conosco.

P O time chileno estava nervoso contra Camarões. Não poderá ficar ainda mais contra o Brasil?

Z Por incrível que pareça, a expulsão do jogador de Camarões nos afetou. Ficamos nervosos. Passar para a Segunda Fase, foi um feito histórico para nós. Que venha o Brasil!

P É verdade que seu companheiro de Internazionale, Ronaldo, provocou você, dizendo que os chilenos não passariam da Primeira Fase?

Z Vou encontrá-lo no gramado e lhe dar um forte abraço. Só digo que jogaremos muito motivados contra o time dele.

P Como parar o ataque brasileiro?

Z É difícil. Precisamos ter um bom nível de concentração. Ronaldo, Rivaldo e Denilson podem fazer um gol se tivermos qualquer descuido.

P A defesa brasileira não lhe parece um pouco vulnerável?

Z É muito forte, mas não é invencível. Temos marcado gols em todas as partidas e esperamos continuar assim também contra o Brasil.

P Qual é o melhor ataque do mundo: Salas-Zamorano ou Ronaldo-Bebeto?

Z Salas-Zamorano.

CHILE

Federação: Federación de Fútbol de Chile
Ano de filiação à Fifa: 1912
Número de clubes: 4 650
Número de jogadores: 618 200
Campanha na Copa:
Chile 2 x Itália 2
Chile 1 x Áustria 1
Chile 1 x Camarões 1

J	V	E	D	GP	GC
3	0	3	0	4	4

Uniformes:

BRASIL X CHILE
As duas Seleções já se enfrentaram 66 vezes. O Brasil ganhou 45, empatou quinze e perdeu seis. Marcou 140 gols e sofreu 53. Na Copa de 1962, vitória do Brasil por 4 x 2.

Depois de testar 45 jogadores, uma quantidade fabulosa para o modesto futebol chileno, Acosta definiu sua equipe. Abandonou a formação 4-4-2, adotou o líbero e concentrou na dupla Salas-Zamorano todo o esforço da equipe. A dependência do Chile na dupla Salas-Zamorano ficou clara nas três partidas disputadas pelos chilenos. Dos quatro gols, três foram de Salas (dois deles de assistências de cabeça de Zamorano). O quarto foi anotado pelo meia Sierra, contra os camaroneses. A dupla Sa-Za é uma versão andina do que poderia ter sido a dupla brasileira Ro-Ro. Para motivar seus companheiros, Zamorano conta que chegou a sonhar com um jogo contra o Brasil na Copa. No sonho, ele marcou o gol da vitória, e trocou de camisa com Ronaldinho. Cabe ao Brasil, portanto, transformar o sonho de Zamorano em pesadelo.

SYGMA / TEMPSPORT

PERIGO NO ATAQUE
O atacante Salas, que vai atuar na Lazio, da Itália, após a Copa, é uma das grandes armas do Chile conta o Brasil. Ele conta com os lançamentos do meia Sierra, também habilidoso cobrador de faltas.

COMO JOGA

REYES
TAPIA
AROS
FUENTES
ESTAY
SALAS
ACUÑA
MARGAS
SIERRA
CORNEJO
ZAMORANO

O técnico Nelson Acosta perdeu três titulares, suspensos com o segundo cartão amarelo. Mesmo assim, a equipe continua jogando com três zagueiros (um deles líbero), dois laterais, dois volantes, um meia ofensivo e dois atacantes.

imagens

TUDO *OU* NADA

Os outros seis grupos vivem uma semana decisiva. É hora de saber quem vai para as Oitavas-de-Final e quem já pode ir arrumando as malas

"LIZARAZUL"
Tudo azul mesmo com a França. Na vitória por 4 x 0 contra a Arábia, até o lateral esquerdo Lizarazu marcou o seu gol

RICARDO CORRÊA

QUE DEFESA!
O Paraguai chegou à Copa com a fama de ter uma grande defesa. Não decepcionou. Dois 0 x 0 e milagres do goleiro Chilavert no jogo contra a Espanha como este chute de Raul, que...

... o zagueiro paraguaio Ayala tirou dos pés do espanhol Pizzi no rebote

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Como está

GRUPO C

Foi mais fácil do que se imaginava. Duas vitórias, duas goleadas e a classificação antecipada dos donos da casa. A França agora só precisa de um empate contra a Dinamarca para ficar em primeiro no Grupo C. Já a segunda vaga está entre África do Sul e Dinamarca. A matemática diz que a favorita é a equipe européia, já que um empate a classifica. Só que uma vitória francesa e uma goleada da África do Sul sobre a bagunçada Arábia Saudita eliminam os dinamarqueses.

GRUPO D

No Grupo mais complicado da Copa , deu zebra. Os favoritos espanhóis ficaram devendo um bom futebol e a Nigéria cravou o primeiro lugar. Vai enfrentar agora o segundo do Grupo C e pode jogar contra o Brasil nas Quartas-de-Final. As últimas partidas parecem reservar momentos dramáticos. A Espanha precisa ganhar e torcer pela Nigéria contra o Paraguai. A Bulgária só fica com a segunda vaga se vencer a Espanha e a Nigéria pelo menos empatar contra o Paraguai. E a equipe paraguaia, com mais um 0 x 0, pode sobreviver na Copa se Bulgária e Espanha empatarem. O segundo deve encarar a França logo na próxima Fase.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

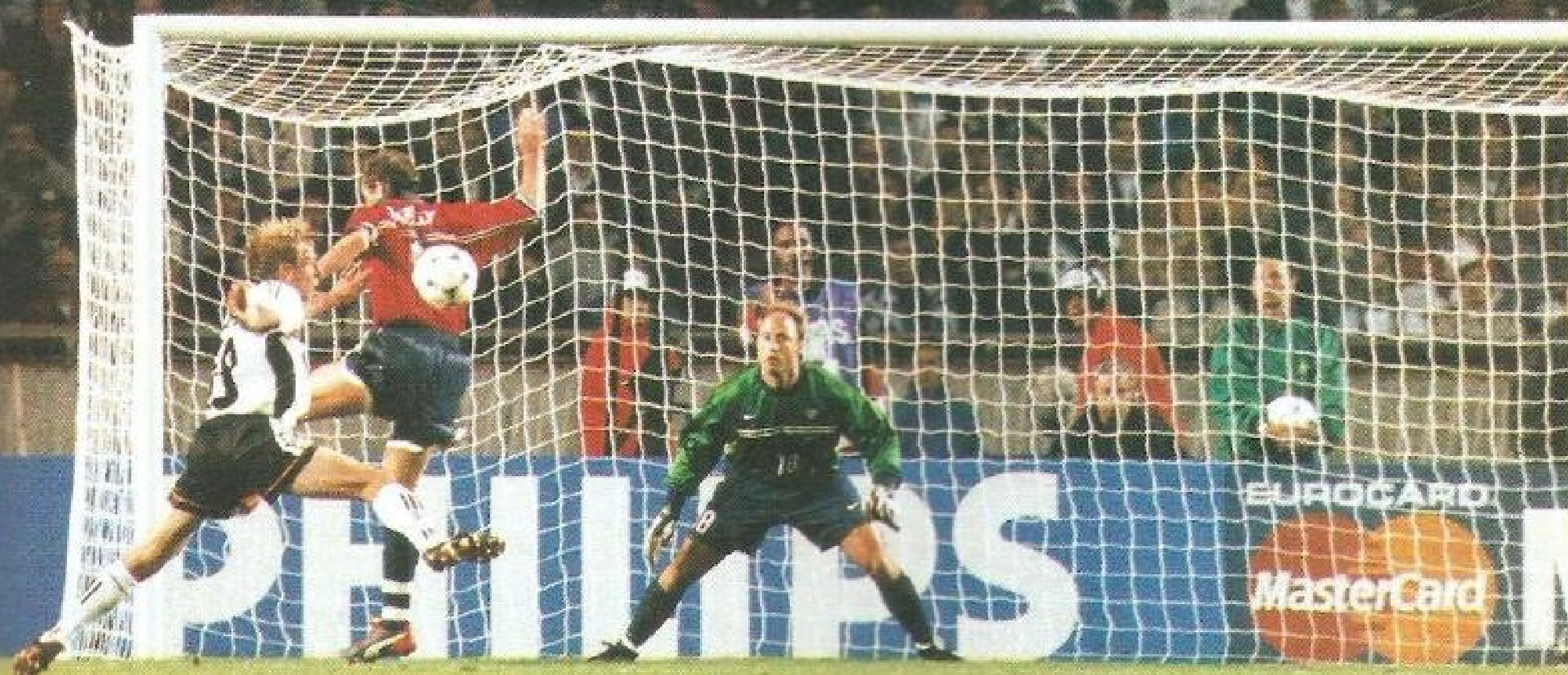
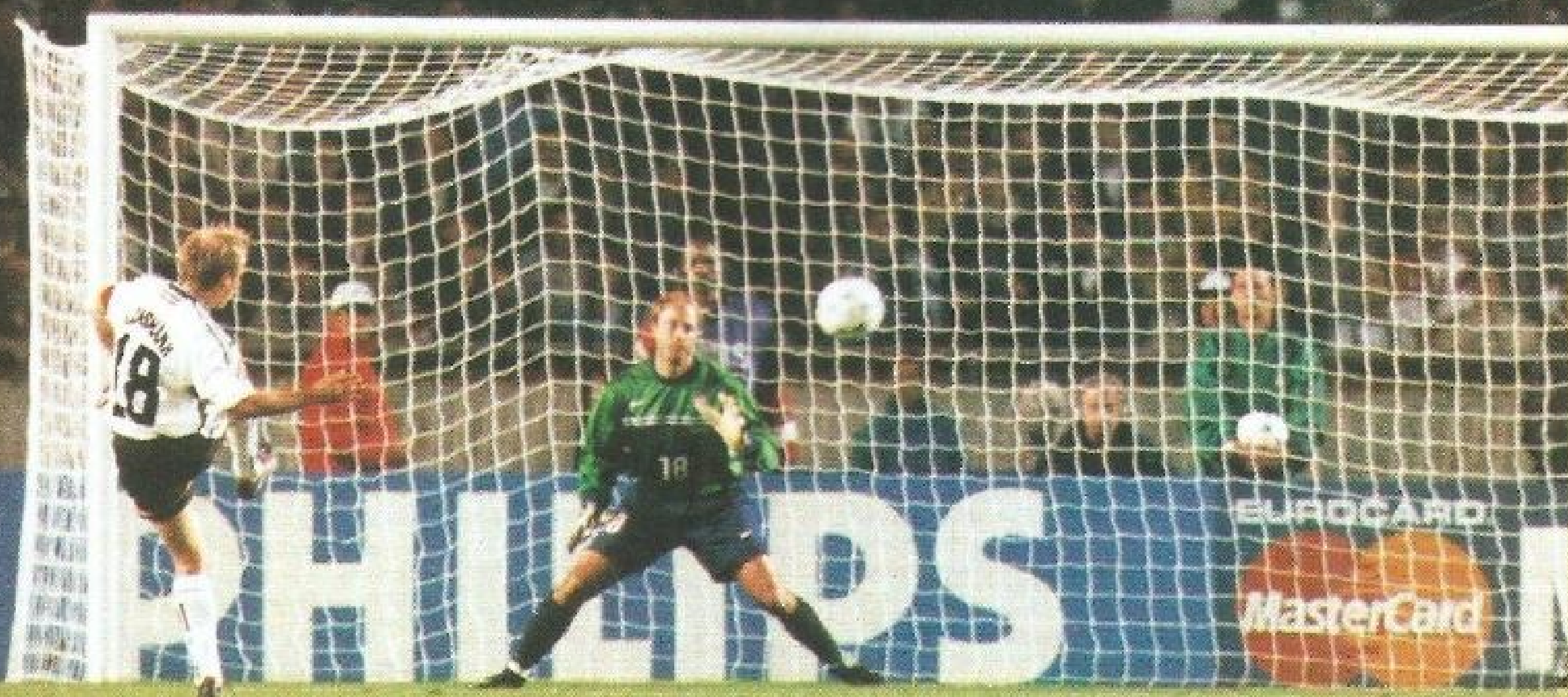
A DOR DO GOL

Os sentimentos do goleiro mexicano Jorge Campos e do goleiro belga De Wilde são os mesmos: ódio e desespero de ver a bola passar no empate de 2 x 2.

PISCO DEL GAISO

SUCO HOLANDÊS

A Holanda fez suco da Coréia do Sul na goleada por 5 x 0. Este foi o quarto, marcado por Van Hooijdonk. Os coreanos seguem com sua incrível sina: não conseguem vencer em Copas. Em treze jogos disputados, conseguiram três empates e dez derrotas

UM LANCE DE GÊNIO
Na primeira rodada, o alemão Klinsmann recebe o cruzamento, mata no peito...

...e tira o zagueiro americano da jogada. Aí chuta de direita e...

... faz o segundo nos 2 x 0, começando a dizer *go home* para os Estados Unidos

FOTOS RICARDO CORRÊA

Como está

GRUPO E

Embora contabilize apenas dois pontos, a Bélgica terá a missão mais fácil pela frente: golear, quinta-feira, o saco-de-pancadas Coréia do Sul. Chegaria, assim, a cinco pontos e ficaria torcendo para Holanda e México, líderes com quatro pontos, se trucidarem no outro jogo. Quem perder pode cair fora. Se holandeses e mexicanos empatarem, fica tudo embolado. O que vai contar, então, é o saldo de gols. Por enquanto, a Holanda tem cinco; o México, dois; e a Bélgica, nenhum. Difícil será adivinhar como evitar o confronto contra a Alemanha já nas Oitavas-de-Final.

GRUPO F

A heróica vitória sobre os Estados Unidos deu uma sobrevida ao time do Irã. Mas a festa deve durar apenas até a próxima quinta. Alemanha e Iugoslávia estão com quatro pontos e têm tudo para ficar com as duas vagas. A Iugoslávia se classifica com um simples empate contra os Estados Unidos. O Irã precisa de um milagre. Fica com a vaga se vencer a Alemanha ou, em caso de empate, se a Iugoslávia perder para os americanos por dois gols de diferença.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

DESESPERO

A Romênia sai na frente, a Inglaterra empata. No minuto final, porém, o romeno Petrescu faz o gol da vitória. O inglês Owen não acredita e cai no chão, desolado.

OS CROATAS ESTÃO DE OLHO...

A Croácia começou com uma campanha tímida. Ganhou de 3 x 1 da Jamaica e fez um magro 1 x 0 no Japão. Agora Suker, estrela do time, está de olho na pedreira que vem pela frente

RICARDO CORRÊA

... NA ARGENTINA DE BATISTUTA

Um, dois, três. O camisa 9 da Argentina fez a festa na goleada de 5 x 0 contra os jamaicanos. Batistuta, o "Batigol", terminou a segunda rodada como artilheiro da Copa, contabilizando quatro gols

RICARDO CORRÊA

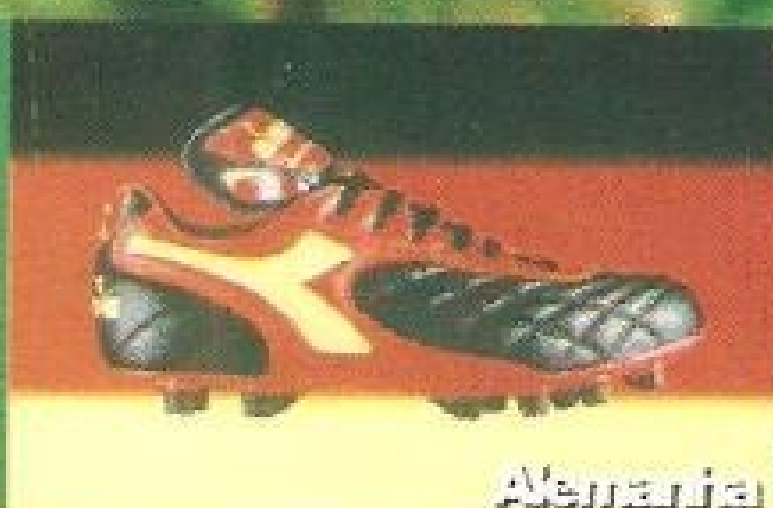
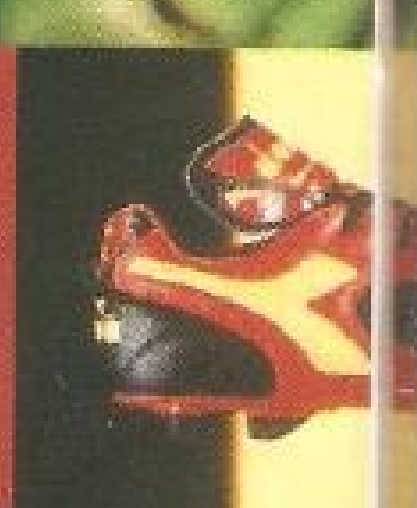
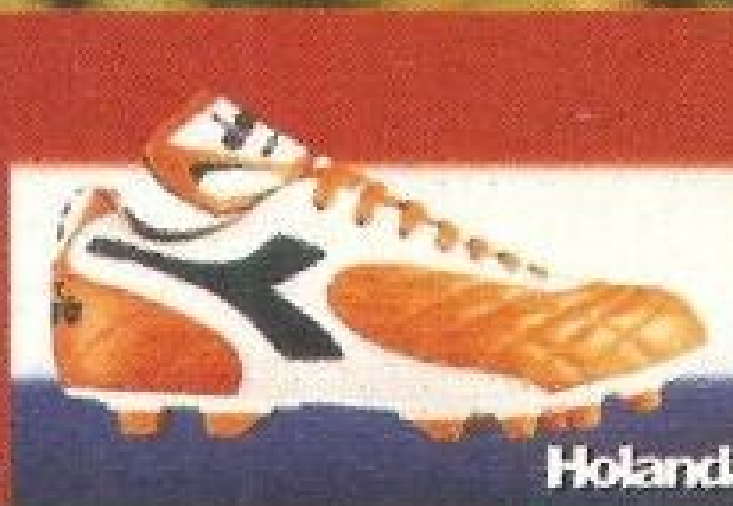
Como está

GRUPO G

Os 2 x 1 sobre a Inglaterra garantiram a classificação da Romênia. Agora basta um empate contra a já eliminada Tunísia para a equipe de Hagi terminar em primeiro lugar e, possivelmente, evitar um choque contra a Argentina nas Oitavas-de-Final. Inglaterra e Colômbia fazem, sexta-feira, um jogo de vida ou morte. Os dois estão com três pontos. Um empate classifica a Inglaterra, que tem um gol a mais de saldo. Para sorte dos ingleses, a Seleção colombiana vive uma crise interna.

GRUPO H

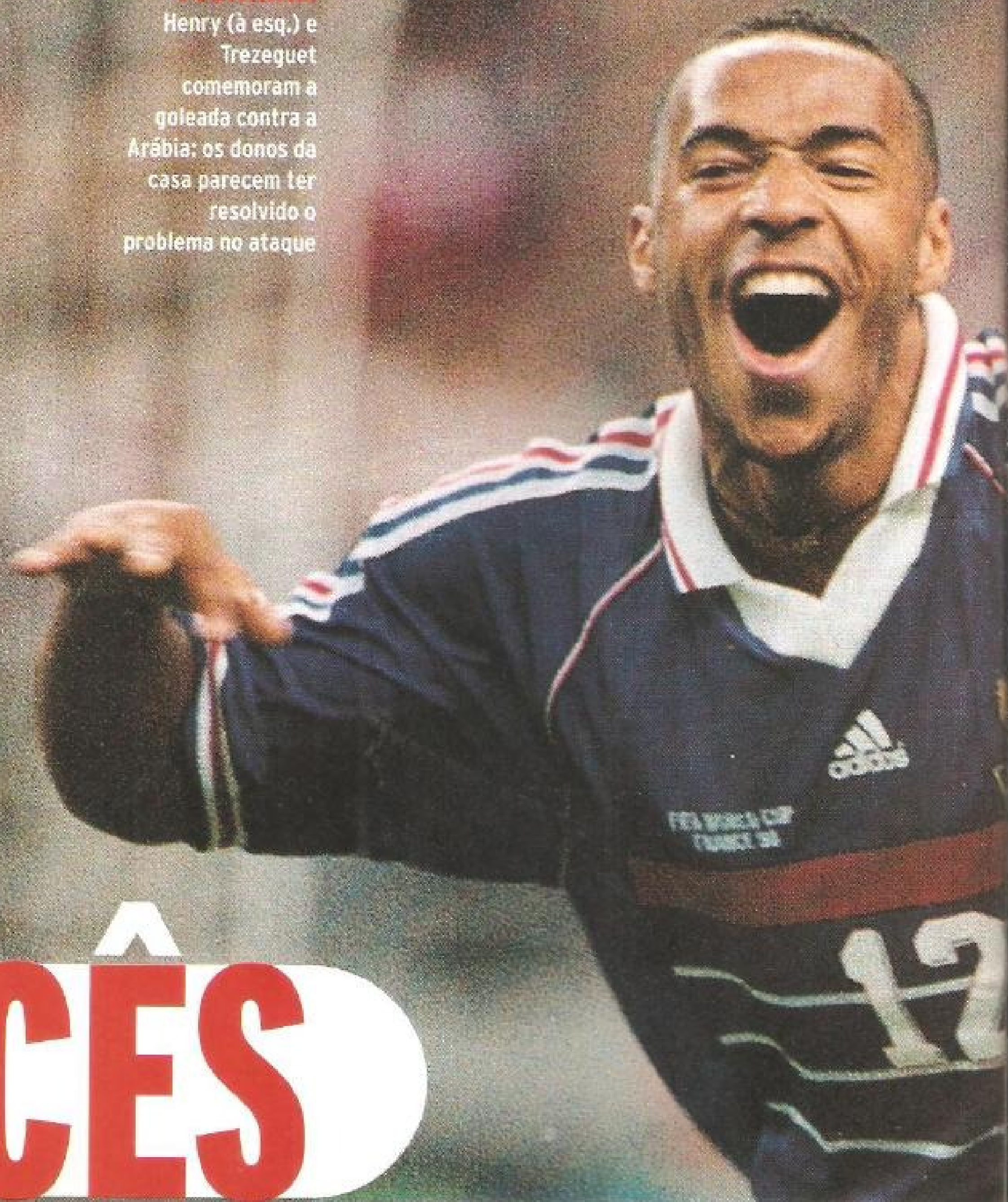
Argentina e Croácia já estão classificadas para as Oitavas-de-Final. As duas Seleções têm seis pontos e se enfrentarão sexta-feira, em Bordeaux, para definir quem fica com o primeiro lugar do grupo. Vale lembrar: o primeiro colocado pode enfrentar o Brasil nas Semifinais. O segundo, apenas na Final. Jamaica e Japão, também na sexta, fazem apenas uma partida amistosa. Pelo que se viu até agora, deve ser a "pelada da Copa".

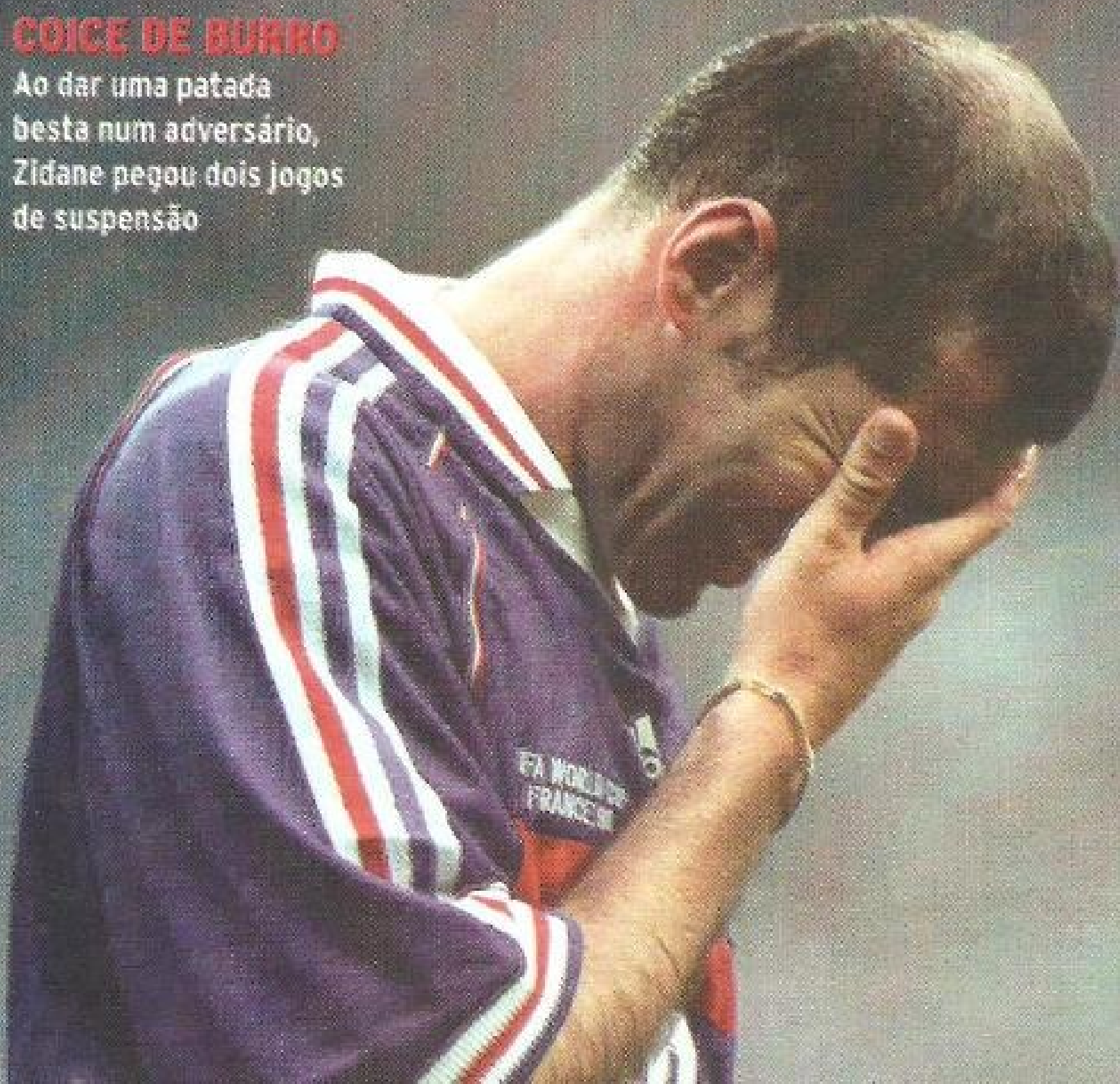
Os jogadores vão preferir trocar as chuteiras no final da partida.
Brasil
Alemanha
Inglaterra
Itália
Novas Chuteiras Seleções da Copa 98.
Diadora, a melhor chuteira do Brasil.

Bélgica
França
Holanda
Espanha
Argentina
DIADORA
Todo mundo tem o seu dia.
COMSUMER ■ COMPETENCE

reportagem

RICARDO CORRÊA

OS GOLS VOLTARAM Henry (à esq.) e Trezeguet comemoram a goleada contra a Arábia: os donos da casa parecem ter resolvido o problema no ataque

UMA AULA DE FRANCÊS

COICE DE BURRO Ao dar uma patada besta num adversário, Zidane pegou dois jogos de suspensão

ALLSPORT

Com duas vitórias, a França acordou a

Por SÉRGIO XAVIER FILHO, de Paris

Futebol em Paris é como ópera no Rio de Janeiro. Algumas pessoas gostam, outras adoram e a maioria não dá a menor pelota. Na noite de 19 de junho, os parisienses passaram a olhar com mais carinho para a Copa do Mundo. A goleada de 4 x 0 sobre a Arábia Saudita e a classificação antecipada para as Oitavas-de-Final encheram a avenida Champs-Elysées de bandeiras francesas e poluiram a madrugada da cidade com buzinas. Até o mais blasê dos parisienses foi obrigado a admitir que está acontecendo uma Copa do Mundo e os anfitriões estão mostrando futebol suficiente para ganhá-la. A goleada sobre o time árabe, dirigido pelo tetracampeão Carlos Alberto Parreira, demitido logo depois, não foi um

torcida para a Copa. Mas sem o craque Zidane é possível continuar a festa?

acidente de percurso. Uma semana antes, os franceses já haviam vencido a África do Sul por 3 x 0 em Marselha. Sete gols feitos, nenhum tomado, a melhor campanha entre as 32 Seleções da Copa, um jogo sólido e Zinedine Zidane, um dos craques da competição. Aquela preocupante timidez em campo, demonstrada nos amistosos pré-Copa, foi embora assim que o time do técnico Aimé Jacquet estreou na competição. O meia Zidane, escoltado pelos volantes Deschamps e Boghossian, encarou bem a função de dono do time. Na defesa, mais alegrias. Thuram e Desailly, dois armários cheios de habilidade, deram conta do recado. E até o ataque, considerado o tumor maligno do time, tem ido bem. O perna-de-pau Dugarry entrou na contusão do titular Guivarc'h e marcou o seu contra a África do Sul. No jogo da Arábia, o tosco Trezeguet pegou a vaga de Dugarry (que se machucou feio e está fora da Copa) e também fez gol. Para completar, só faltava o garoto Henry, 20 anos, não desapontar. E não é que o moleque já marcou 3 gols? Tudo azul, não fosse por um detalhe. O dono do time Zidane pegou dois jogos de suspensão por ter dado um coice num árabe. A França já está classificada por antecipação e o problema é o jogo das Oitavas-de-Final contra Espanha, Paraguai ou Bulgária. Poderia se repetir o efeito Maradona da Copa de 1994, quando o craque foi banido do Mundial e a Argentina se afundou? Como Jacquet conseguirá montar a equipe sem Zidane? A resposta só virá na partida das Oitavas, dia 28 de junho, quando se saberá se a equipe francesa permitirá que Paris seja de novo uma festa.

"NA HORA DO HINO, EU TREMI, SENTI AS PERNAS BAMBAS. É DE ARREPIAR UM ESTÁDIO CANTANDO 'A MARSELHESA'"

DO ATACANTE HENRY, SOBRE A SUA ESTRÉIA NA COPA. DEPOIS DE UM PRIMEIRO TEMPO NERVOSO, HENRY SE ACALMOU E MARCOU NO SEGUNDO O "GOL MAIS BONITO DE SUA VIDA"

3 gols em 26 jogos oficiais da Seleção Francesa. Essa é a marca do centroavante **DUGARRY**. Seus dois companheiros de ataque também são bastante criticados pelo baixo número de gols: Trezeguet marcou 2 em sete jogos e Guivarc'h, apenas 1 em oito partidas

Panelinha francesa

Quando o time está ganhando, tudo bem. O medo do técnico francês é que eventuais crises possam explicitar as panelinhas que existem entre os jogadores. O atacante Dugarry só estaria no grupo por influência do amigão Zidane. Existe também a ala marselhesa, composta por Desailly e o capitão Deschamps, e o grupo dos garotos Trezeguet e Henry.

Silêncio, Djorkaeff!

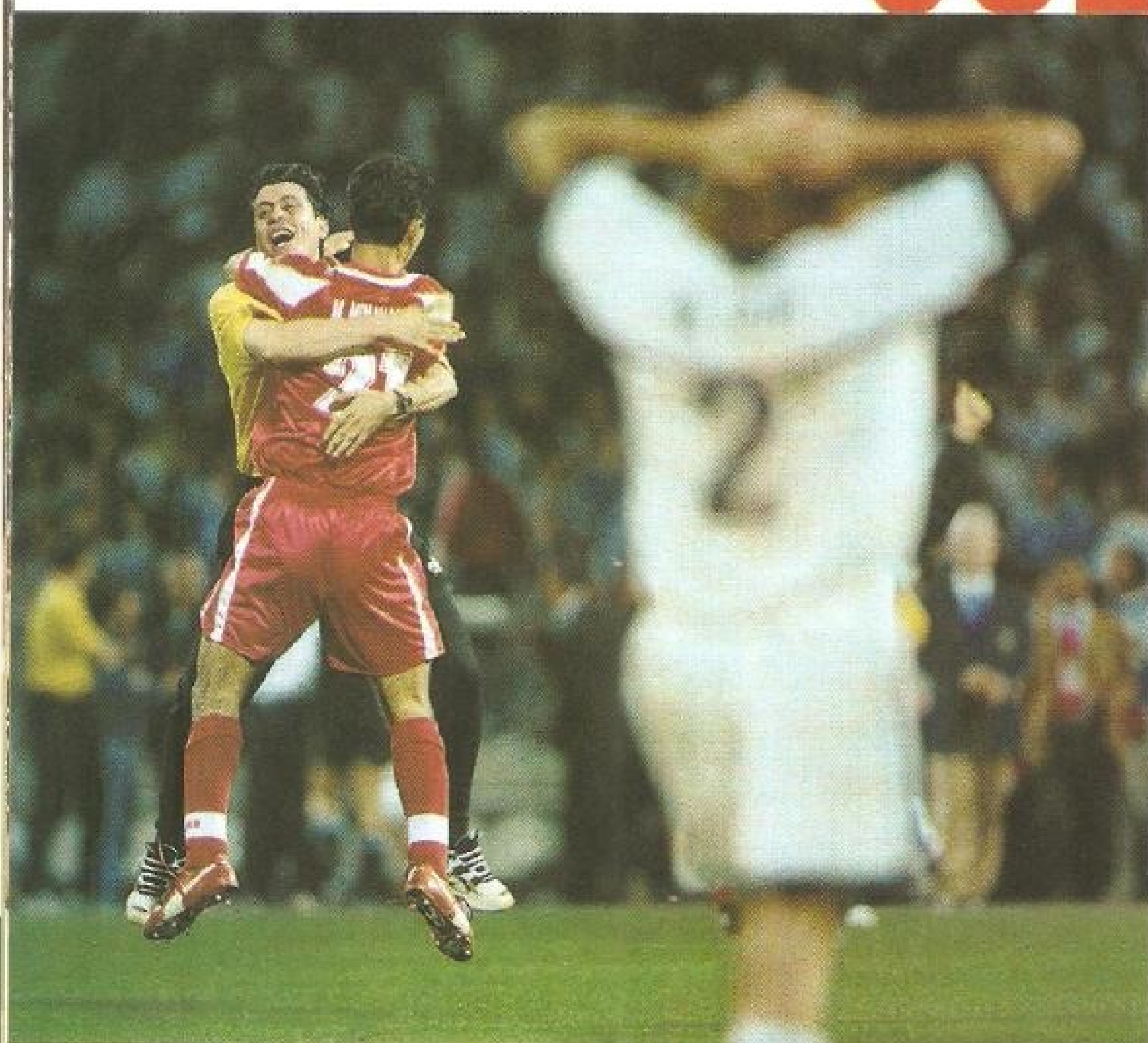
Ao banir do grupo o falastrão Cantona, o técnico francês achou que tivesse limpado a área. Sobrou Djorkaeff. O craque declarou sua insatisfação com o esquema do time e foi para a reserva na partida contra a Arábia.

Jogo de GUERRA E PAZ

POR MARCELO DUARTE, DE LYON

ENQUANTO A TV MOSTRAVA PARA O MUNDO INTEIRO AS EQUIPES DE ESTADOS UNIDOS E IRÃ posando juntas no centro do gramado do Estádio de Gerland, em Lyon, uma pancadaria tomava conta das arquibancadas. Pouco antes do início da partida, torcedores do Irã que pertencem a um movimento de exilados chamado "Mojahedin" iniciaram a maior manifestação política já ocorrida na história das Copas. Eram milhares de camisetas e dezenas de faixas e bandeiras com o rosto de Masoud Rajavi e de sua mulher, Maryam, os dois principais líderes do movimento de oposição ao governo fundamentalista islâmico. Um grupo de seguranças, vestido com agasalhos azuis e pretos, resolveu tirar as faixas na marra, com muita violência. A maioria esmagadora dos 12 000 iranianos que foram ao estádio eram exilados políticos que vivem na Europa e nos Estados Unidos. Os manifestantes brigaram também com funcionários do governo do Irã que estavam ali.

AS CÂMERAS DE TV FIZERAM QUESTÃO DE IGNORAR tudo. Até mesmo a hilariante cena em que uma faixa, amarrada a um balão colorido, caiu no campo – e foi retirada pelo árbitro, o suíço Urs Meier. A Fifa estava em festa pelo "Dia do Fair Play" (jogo limpo). Os iranianos preferiram lembrar o aniversário da manifestação dos Mojahedin contra o governo, ocorrida em Teerã, no dia 21 de junho de 1981. Terminada a partida, três iranianos invadiram o gramado para comemorar a vitória sobre os Estados Unidos por 2 x 1. Do lado de fora, os membros do Mojahedin estavam eufóricos pelo sucesso da ação que começou a ser planejada havia duas semanas em Paris, uma das sedes da organização.

ESSA NÃO FOI A ÚNICA BAGUNÇA DA SEMANA. Na véspera, hooligans alemães aprontaram uma grande confusão em Lens, antes da partida Alemanha x Iugoslávia. O grupo atacou quatro policiais e um cinegrafista da Rede Globo. Um dos policiais chegou a ser hospitalizado em estado de coma. Foram presos 96 torcedores. Segunda-feira, Toulouse, palco de Inglaterra x Romênia, também ficou em estado de alerta. Cerca de 2 000 policiais de plantão se mobilizaram para evitar novos incidentes com os hooligans ingleses.

NEM TUDO FOI FESTA
Os iranianos derrotaram os Estados Unidos por 2 x 1, em Lyon, mas pareciam ter vencido a Copa. O que a TV não mostrou foi a maior manifestação da história das Copas. Uma faixa, pendurada num balão, caiu no gramado e foi retirada pelo juiz. Após a partida, alguns manifestantes chegaram a invadir o campo

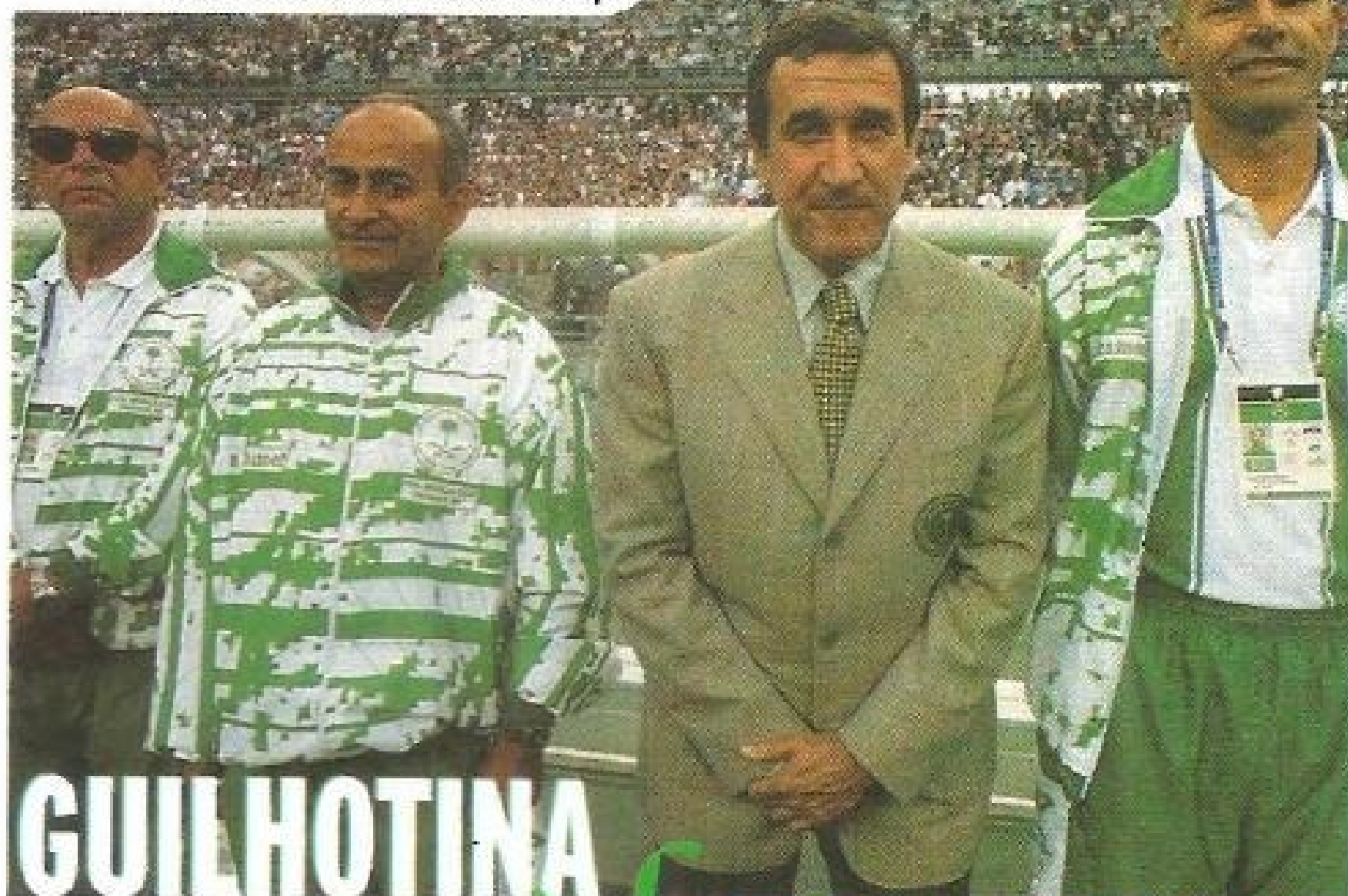
FOTOS PISCO DEL GAISO

"RONALDO TEM A VELOCIDADE DE MICHAEL JOHNSON E A ARTE DE FRED ASTAIRE"
DO JORNAL AMERICANO *THE WASHINGTON POST*, COMENTANDO A EXIBIÇÃO DE RONALDINHO CONTRA MARROCOS

"PREFIRO ANDORRA"
DE EDMUNDO, AO SER PERGUNTADO QUE ADVERSÁRIO GOSTARIA DE ENFRENTAR NA PRÓXIMA FASE

"ALGUNS JOGADORES NÃO ENTENDERAM AINDA QUE ESTAMOS NUMA COPA DO MUNDO"
DO TÉCNICO ALEMÃO **BERTI VOGTS**, DEPOIS DO EMPATE DE 2 X 2 COM A IUGOSLÁVIA

Parreira (de terno): primeiro técnico demitido durante uma Copa

RICARDO CORRÊA

GUILHOTINA *à francesa*

Carlos Alberto Parreira entrou para a história. Ele foi o primeiro técnico a ser demitido durante uma Copa do Mundo, após a derrota de 4 x 0 da Arábia Saudita para a França. Parreira foi acusado de, no intervalo, mandar o time segurar a derrota de 1 x 0. E os árabes estão fazendo escola. O técnico da Coréia do Sul ,Bum Kum Cha, também acabou demitido após a goleada para a Holanda por 5 x 0. Na terça, o técnico da Tunísia, Henryk Kasperczak, perdeu o cargo, depois de sofrer a segunda derrota, para a Colômbia. Antes disso, o pior caso envolvendo um treinador na Copa aconteceu com o italiano Edmondo Fabbri. Em 1966, a Itália foi eliminada pela Coréia do Norte (0 x 1) e o treinador quase sofreu um linchamento no aeroporto.

Di Bagio (careca): sabor especial para a Itália

PISCO DEL GAISO

Gol 100

O gol de Di Biagio, contra Camarões, teve um sabor especial para os italianos. Foi o número 100 da *Azzurra* em Copas do Mundo. Motivo para soltar fogos de artifício? Só para comparar: o Brasil atingiu essa mesma marca na Final da Copa de 1970, contra os próprios italianos.
Pelé foi o autor. Os 3 x 0 sobre os africanos quebraram outro tabu. A Itália não ganhava por três gols de diferença em Copas desde 1970 (Itália 4 x México 1, pelas Quartas-de-Final).
Camarões caiu mesmo do céu!

COLÔMBIA

Depois de ter cortado o astro Asprilla, o técnico da Colômbia, Hernán Darío Gómez, anunciou que deixará a Seleção após a Copa. Asprilla saiu disparando: "Rincón e Valderrama é que tramaram o meu corte. Não correm e não passam a bola".

IRÃ

O treinador do Irã, Jalei Talebi, vive nos Estados Unidos desde 1983. Ao chegar na América, ele iniciou sua nova vida como dono de um restaurante vegetariano.

ITÁLIA

O craque Del Piero, da Itália, foi convidado a participar de um livro em que ensinará os personagens da Disney a jogar futebol. Depois de ter visto a Jamaica em campo, Pateta anda bastante entusiasmado.

PLACAR NA COPA
é muito mais futebol. Confira reportagens e crônicas exclusivas, além do maior arquivo de fotos da Copa da França
www.placar.com.br
www.uol.com.br/uolnacopa

PLACAR

DIRETOR SUPERINTENDENTE: NICOLINO ESPINA
EQUIPE PLACAR COPA 98:
REDAÇÃO: MARCELO DUARTE (DIRETOR DE REDAÇÃO), SÉRGIO XAVIER FILHO (REDATOR-CHEFE), ALFREDO OGAWA E LUÍS ESTEVAM PEREIRA (EDITORES SÊNIORES), SÉRGIO GARCIA (REPÓRTER ESPECIAL) E FERNANDO CARRIL (PLACAR ONLINE)
ARTE: SILAS BOTELHO NETO (DIRETOR) E FÁBIO BOSQUÊ RUY (CHEFE)
FOTOGRAFIA: RICARDO CORRÊA AYRES (EDITOR), ALEXANDRE BATTIBUGLI (SUBEDITOR) E PISCO DEL GAISO (REPÓRTER FOTOGRÁFICO)
APOIO TECNOLÓGICO: JOÃO GONÇALVES VIEIRA DE SOUZA JÚNIOR

Editora Abril
FUNDADOR VICTOR CIVITA (1907 - 1990)
PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita **VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL:** Thomaz Souto Corrêa **VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO:** Luiz Gabriel Rico **VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES:** Gilberto Fischel **DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL:** Celso Nucci Filho **DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE:** Celso Tomanik **DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS:** Egberto de Medeiros **SECRETÁRIO EDITORIAL:** Eugênio Bucci **DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS:** Henri Kobata **DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO:** Matinas Suzuki Jr. **DIRETOR DE PUBLICIDADE:** Milton Longobardi

Grupo Abril
PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos* **VICE-PRESIDENTES:** Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Já pra fora!

Ha Seok Ju: primeiro vermelho

ALL SPORT

A COPA DO MUNDO COM O MAIOR NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS FOI A DE 1990, com um total de dezesseis expulsões (média de 0,30 por partida). Essa marca poderá ser facilmente batida agora na França. Até a segunda rodada, os árbitros já haviam expulsado doze jogadores (média de 0,37): Ha Seok Ju (Coréia do Sul), Yankov (Bulgária), Kluivert (Holanda), Kalla (Camarões), Phiri (África do Sul), Molnar e Wieghorst (Dinamarca), Al Jilaiui (Arábia Saudita), Zidane (França), Powell (Jamaica), Pardo (México) e Verheyen (Bélgica). Confira as expulsões em todas as Copas:

Ano	Expulsões
1930	1
1934	1
1938	4
1950	-
1954	3
1958	2
1962	6
1966	5
1970	-
1974	5
1978	3
1982	5
1986	8
1990	16
1994	15

15 foi o número de minutos de silêncio feitos em homenagem ao co-presidente do Comitê Organizador da Copa, Fernand Sastre, de 75 anos, falecido no dia 13. A primeira homenagem aconteceu no jogo Nigéria x Espanha e a última em França x Arábia Saudita.

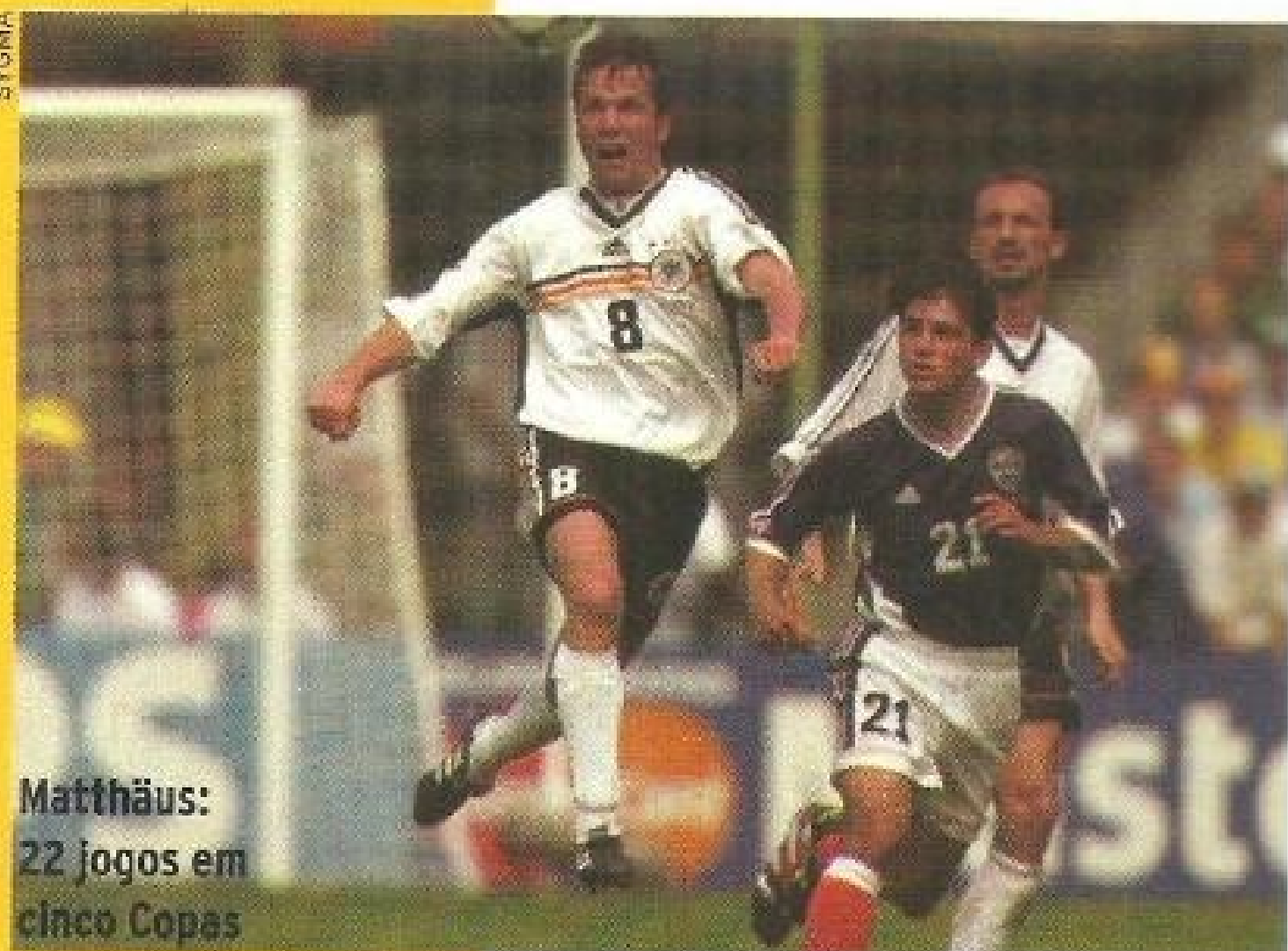
Seleção da rodada

Craque: Overmars (Holanda)

Goleiro: **Chilavert** (Paraguai)
Ala-direito: **Cafu** (Brasil)
Zagueiro: **Ayala** (Paraguai)
Zagueiro: **Campbell** (Inglaterra)
Ala-esquerdo: **Lizarazu** (França)
Volante: **Oliseh** (Nigéria)
Volante: **Asinovic** (Croácia)
Meia: **Baggio** (Itália)
Meia: **Stojkovik** (Iugoslávia)
Atacante: **Batistuta** (Argentina)
Atacante: **Overmars** (Holanda)
Perna-de-pau da rodada:
Stoichkov (Bulgária)

PISCO DEL GAISO

SYGMA

Matthäus: 22 jogos em cinco Copas

RECORDE DUPLO

Ao entrar no segundo tempo da partida contra a Iugoslávia, o alemão Matthäus bateu dois recordes. Passou a ser o jogador com o maior número de partidas em Mundiais. São 22, somando as Copas de 1982, 1986, 1990, 1994 e 1998. Matthäus igualou também o feito do goleiro mexicano Antonio Carbajal, o único jogador a ter disputado cinco Copas (de 1950 a 1966).

OS DESCAMISADOS

Sabe a tradicional troca de camisas após os jogos? A Fifa pediu que os atletas façam isso no vestiário, e não mais no campo.

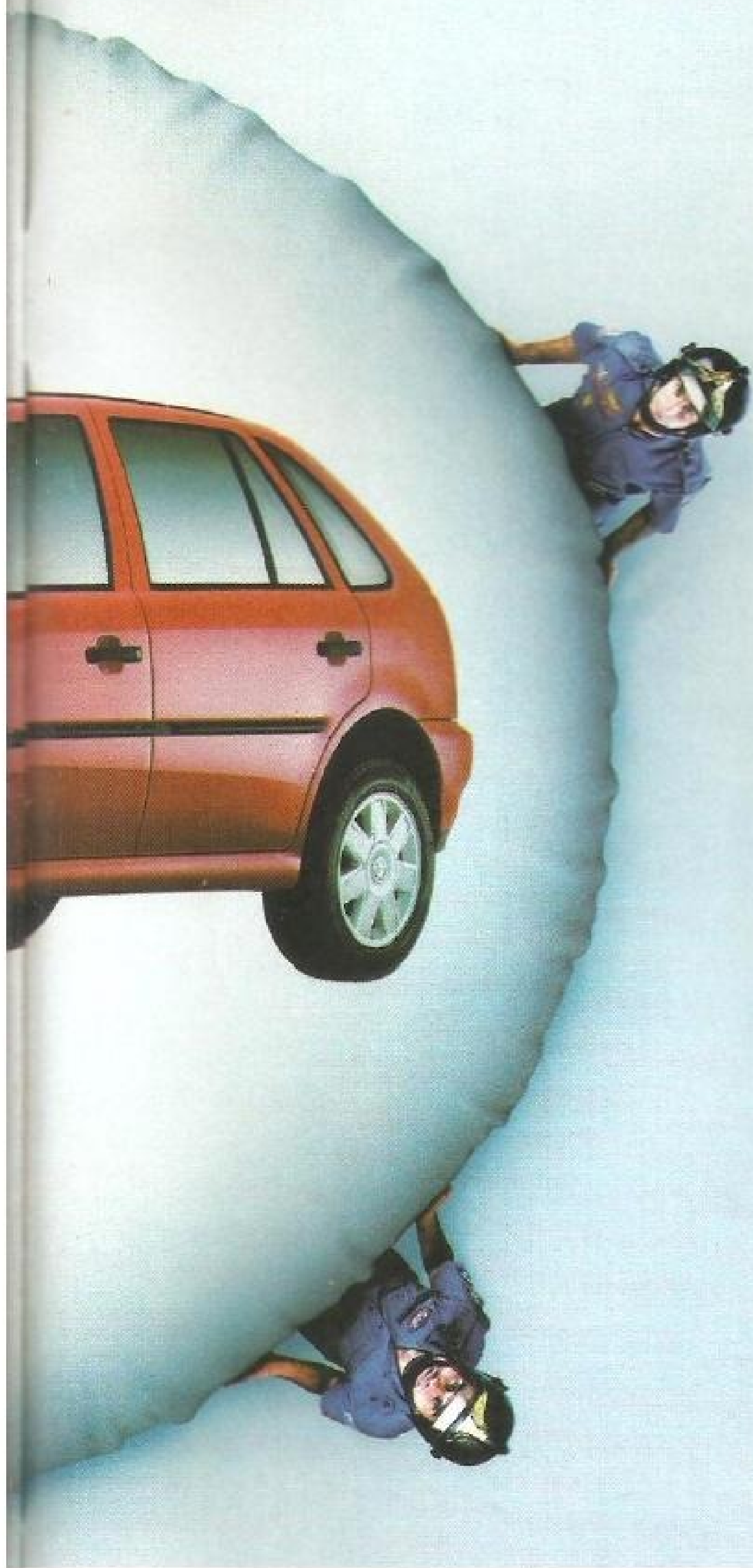
Campeã DE ARITMÉTICA

A Inglaterra encontrou uma fórmula aritmética para provar que será a campeã do mundo agora na França.

- A última Copa conquistada pelo Brasil foi a de 1994. Antes disso, os brasileiros ganharam o Mundial de 1970. **1970 + 1994 = 3964**
- A última Copa conquistada pela Argentina foi a de 1986. Antes disso, os argentinos ganharam o Mundial de 1978. **1978 + 1986 = 3964**
- A última Copa conquistada pela Alemanha foi a de 1990. Antes disso, os alemães ganharam o Mundial de 1974. **1974 + 1990 = 3964**
- Agora é que entram os ingleses. A última Copa conquistada pela Inglaterra foi a de 1966. A soma de **1966 + 1998 é... 3964!**

- Preparação de bagageiro no teto para o Gol**.
- Nova família de rádios.
- Novo interior cinza platin.
- Novos pára-sois iluminados.
- Brake-light.

Essa é para você que quer mais segurança nas ruas: as linhas **Gol, Parati e Saveiro 99** agora vêm com airbag full size*. Um airbag de última geração, mais eficiente, de volume maior que os convencionais e que, por isso mesmo, protege uma área mais ampla. E, para quem deseja desempenho, a mais com-

Gol, Parati e Saveiro 99.
Agora com airbag full size.

pleta linha de motores do país vem com mais torque e até 4,5% mais potência. E o **Gol, Parati e Saveiro 99** ainda trazem uma série de inovações, de acordo com a versão: abertura interna do porta-malas, imobilizador eletrônico, um novo e eficiente sistema antifurto e um filtro de ar especial, antipólen, que evita impurezas no interior do habitáculo. **Gol, Parati e Saveiro 99**. Mais conforto, mais desempenho e mais segurança. Ou, se você preferir, mais tecnologia Volkswagen.

* Disponível nas versões GI, TSi, GTS e GTI 16V. ** Disponível a partir de junho/98.

Gol, Parati e Saveiro. As linhas mais completas ficaram ainda mais completas.